

«O AMOR NÃO SE COMPRA, NÃO SE MENDIGA, NÃO SE FINGE»

“O que surpreende, e comove, em Jesus é ver como nele convivem e alternam, como num passo de dança, a ternura de uma mulher enamorada e a coragem de um herói, com toda a paixão e impetuosidade do Médio Oriente.

Jesus entra no templo: e é como entrar no centro do tempo e do espaço. Aquilo que Jesus vai fazer e dizer no lugar mais sagrado de Israel é de importância capital: é o próprio Deus.

No templo, encontra os vendedores de animais: ovelhas, bois e comerciantes são expulsos, todos juntos, com a eloquência de gestos. Aos vendedores de pombas dirige a palavra: a pomba era a oferta dos pobres, há como que um olhar para eles.

Lançou por terra o dinheiro, o deus dinheiro, o ídolo erguido acima de tudo, entronizado no templo como um rei no trono, o eterno vitelo de ouro.

Não faças da casa do meu Pai um mercado... Pergunto-me qual é a verdadeira casa do Pai. Uma casa de pedras? A casa de Deus somos nós se conservarmos liberdade e esperança (cf. Hebreus 3, 6).

A palavra de Jesus, então, chega até nós: não façais mercado da pessoa. Não compreis nem vendais a vida, nenhuma vida, vós que comprais os pobres, os migrantes, por um par de sandálias, ou um operário por escassos euros.

Se tiras a liberdade, se deixas morrer a esperança, dessacralizas e profanas o tabernáculo de Deus. E ainda; não façais mercado da fé.

Todos colocámos na alma uma mesa de câmbios com Deus: eu dou-te orações, sacrifícios e ofertas, Tu, em troca, asseguras-me saúde e bem-estar, para mim e para os meus. Fé de comerciantes, que empregam com Deus a lei ordinária, decadente, da permuta, quase como se mercenário fosse o amor de Deus.

Deus tem entranhas de mãe: uma mãe não se pode comprar, não se tem de lhe pagar, dela renasces a cada dia. Um pai não se tem de aplacar com ofertas ou sacrifícios, alimentamos-nos de cada gesto e palavras suas como força de vida.

Poucos minutos depois, os vendedores de pombas tinham já repostos as suas gaiolas, os cambistas tinham recu-

perado do chão até o último centimo. O dinheiro foi pesado e contado novamente, por todos abençoado: peregrinos, sacerdotes, vendedores e mendigos. O gesto de Jesus parece não ter tido consequências imediatas, mas é profecia em ação.

O profeta ama a Palavra de Deus mais do que os seus resultados. O profeta é a sentinela que vigia a fenda pela qual entram no coração esperança e liberdade.

Quem quiser pagar o amor vai contra a sua própria natureza e trata-o com prostituta.

Quando os profetas falavam de prostituição no templo, entendiam este culto, tão piedoso quanto ofensivo a Deus, quando o fiel quer gerir Deus: eu dou-te orações e sacrifícios, Tu dás-me segurança e saúde.

O amor não se compra, não se mendiga, não se finge.

E se neste instante Deus entrasse na minha casa, o que me pediria para lançar por terra, entre os meus pequenos ou grandes ídolos? Todo o supérfluo...”.

(Ermes Ronchi, in SNPC).

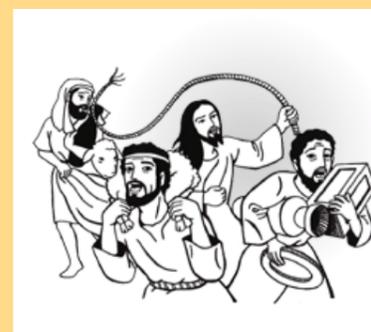
O templo como lugar da Partilha, da Caridade

Por indicação do Sr. Arcebispo, o contributo penitencial desta ano destina-se ao Fundo Partilhar com Esperança, que

é um fundo arquidiocesano, sob administração da Vigararia Episcopal para o Desenvolvimento Humano Integral, para apoio de famílias carenciadas; e o apoio da equipa missionária que está ao serviço da

Paróquia de Ocua, Diocese de Pemba. Quem quiser dar o seu contributo penitencial, poderá fazê-lo nas missas do fim de semana 16 e 17 de Março. Gratos pela generosidade.

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

Encontrou no templo os vendedores de bois, de

ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas.

Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa».

Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?»

Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei».

Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?»

Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e nas palavras que Jesus dissera.

Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome.

Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem”.

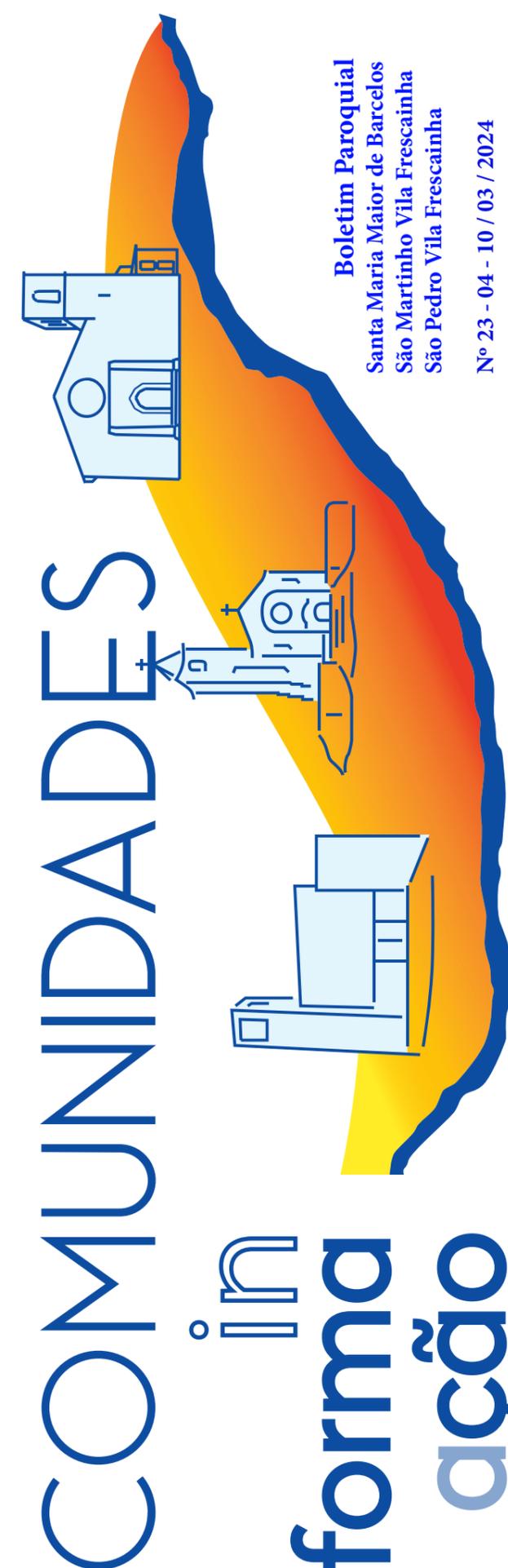
(João 2, 13 - 25).

Ação (“À mesa com Jesus - Sempre EnCaminho”):

Fragilidade: Conflitos.

Caminho: Paz.

Compromissos: Reconhecer os pequenos/grandes conflitos da nossa vida e propor passos de paz e de encontro.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

Nº 23 - 04 - 10 / 03 / 2024



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 04/03/2024 (Féria da 3ª Semana do Tempo da Quaresma):

- **09:00 (Senhor da Cruz):** Maria Olívia Cunha, marido e neto.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv. de nascimento de Luís da Costa Miranda / Rodrigo Sebastião Monteiro Nóbrega Médicis.

Terça-feira - 05/03/2024 (Féria da 3ª Semana do Tempo da Quaresma):

- **19:00 (Matriz):** Maria de Fátima Lopes da Silva (Confª Sra do Rosário de S. Pedro Vila Frescainha) / Jorge Cândido Rodrigues Torres.

Quarta-feira - 06/03/2024 (Féria da 3ª Semana do Tempo da Quaresma):

- **09:00h (Capela de S. José):** Firmino Bezerra Barbosa.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Ana Maria Gonçalves da Silva Pereira / Rui Manuel da Silva Rosas.

Quinta-feira - 07/03/2024 (Féria da 3ª Semana do Tempo da Quaresma):

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Manuel António de Oliveira Lopes / António Fernandes Pereira, pais e cunhados / Pais e familiares falecidos de Manuel Aurélio Barbosa Reis / Henrique Sousa Ferreira Serra.

- **18:15h (Igreja Matriz):** Via-Sacra.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Sérgio Cândido Lopes dos

Santos / Amélia Alda Amaral Neiva / Justino António Oliveira Neiva / Manuel Oliveira Alves.

Bodas de prata matrimoniais de Rodrigo e Natália Martins.

Sexta-feira - 08/03/2024 (Féria da 3ª Semana do Tempo da Quaresma):

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Josefa Sá e marido.

Sábado - 09/03/2024 (Domingo IV do Tempo da Quaresma - Ano B):

- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Aniv. de Ana Amaral e marido Domingos Coelho / Crispim Cruz Gonçalves, pais e irmão / Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras.

Domingo IV do Tempo da Quaresma (Ano B) - 10/03/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos e irmãs da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Leopoldina de Sousa Farrulo.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / Amadeu Gomes Pinto e Maria Ascensão Miranda Carvalho / Gracinda Peres Filipe e irmãos.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Eduardo Alves e esposa / Albertina Ferreira da Costa, marido e filhos / Enfermeira Olívia Veloso Miranda.

- **21:00h (Capela de S. José):** Início da novena em honra de S. José.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 09/03/2024 - (Domingo IV do Tempo da Quaresma - Ano B) - **19:00h:** 30º dia de Maria Alzira Ferreira Barbosa / Aniv de Maria da Graça Lopes da Silva e marido (Adelino Fortes) / Aniv de Maria Celeste Ferreira da Silva e José Maria Silva Carvalho (filha, Cândida) / Aniv de Maria da Graça Lopes da Silva, marido, e aniv de Joaquina Ferros e marido (filha, Ludovina Fortes) / Aniv de nasc de Maria Martins da Costa / Aniv de nasc de Beatriz Cardoso Gomes, genro e família (filhos) / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (Coração de Maria) / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / Isolina Mimosa Capela Miranda / António Oliveira da Cruz (esposa) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Teresa Araújo de Melo (filhos) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Belmira da Rocha Fernandes.

Domingo IV do Tempo da Quaresma (Ano B) - 10/03/2024 - 08:00h: Adelino Amaral Miranda / Aniv de Luísa Gomes Cardoso Faria / Aniv de Beatriz de Carvalho Freitas, José Mendes, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa e irmãos (Graça Costa) / António Carvalho Araújo, esposa, genro, Álvaro Ribeiro, e neto António (filha, Adelaide) / Joaquim Araújo Abilheira / Marco Pablo Campos dos Santos (pais) / Maria Silva Matos (Coração de Jesus) / Manuel Ferreira Veloso, pais e sogros (filho, João) / José Manuel Vieira Silva (esposa) / João Manuel da Silva Cunha (esposa) / Alberto da Silva Fortes, esposa e filhos / Baltazar Pereira Santos, esposa e familiares (filho) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãos (sobrinho, Rui).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo IV do Tempo da Quaresma (Ano B) - 10/03/2024

- **09:30h:** Irmãos e irmãs da Confraria da Senhora do Rosário / Aniv de Deolinda Correia Santos e marido (sobrinha, Palmira) / Aniv de Arménio Gomes Miranda Pontes, esposa e tia Conceição (Manuel Pontes) / Aniv de António de Oliveira Pereira, filho e sogros (esposa) / Aniv de Maria Faria Cardoso (filha, Teresa) / Aniv de Carolina Maria do Vale (filha, Valentina) / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / António Veloso, sogros e pais (Luís Matos) / Joaquim Dantas Barbosa e esposa, Gracinda (filho, José Barbosa) / Maria Rosa da Silva Reis / Manuel Costa Ferreira e José Carlos (mãe) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia).

Deus guia-nos para a liberdade (continuação)

“Deus não Se cansou de nós. Acolhamos a Quaresma como o tempo forte em que a sua Palavra nos é novamente dirigida: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egipto, da casa da servidão» (Ex 20, 2). É tempo de conversão, tempo de liberdade.

O próprio Jesus, como recordamos anualmente no primeiro domingo da Quaresma, foi impelido pelo Espírito para o deserto a fim de ser posto à prova na sua liberdade. Durante quarenta dias, tê-Lo-emos diante dos nossos olhos e conosco: é o Filho encarnado.

Ao contrário do Faraó, Deus não quer súbditos, mas filhos. O deserto é o espaço onde a nossa liberdade

pode amadurecer numa decisão pessoal de não voltar a cair na escravidão.

Na Quaresma, encontramos novos critérios de juízo e uma comunidade com a qual avançar por um caminho nunca percorrido.

Isto comporta uma luta: assim no-lo dizem claramente o livro do Êxodo e as tentações de Jesus no deserto. Com efeito, à voz de Deus, que diz «Tu és o meu Filho amado» (Mc 1, 11) e «não haverá para ti outros deuses na minha presença» (Ex 20, 3), contra-põem-se as mentiras do inimigo.

Mais temíveis que o Faraó são os ídolos: poderíamos considerá-los como a voz do inimigo dentro de nós.

Poder tudo, ser louvado por todos, levar a melhor sobre todos: todo o ser humano sente dentro de si a sedução desta mentira.

É uma velha estrada. Assim podemos apegar-nos ao dinheiro, a certos projetos, ideias, objetivos, à nossa posição, a uma tradição, até mesmo a algumas pessoas. Em vez de nos pôr em movimento, paralisar-nos-ão. Em vez de nos fazer encontrar, contrapor-nos-ão. Mas existe uma nova humanidade, o povo dos pequeninos e humildes que não cedeu ao fascínio da mentira.

Enquanto os ídolos tornam mudos, cegos, surdos, imóveis aqueles que os servem (cf. Sal 115, 4-8), os

pobres em espírito estão imediatamente disponíveis e prontos: uma força silenciosa de bem que cuida e sustenta o mundo.

É tempo de agir e, na Quaresma, agir é também parar: parar em oração, para acolher a Palavra de Deus, e parar como o Samaritano em presença do irmão ferido. O amor de Deus e o do próximo formam um único amor. Não ter outros deuses é parar na presença de Deus, junto da carne do próximo. Por isso, oração, esmola e jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam”.